

20
24

Boletim Conjuntural Outubro

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

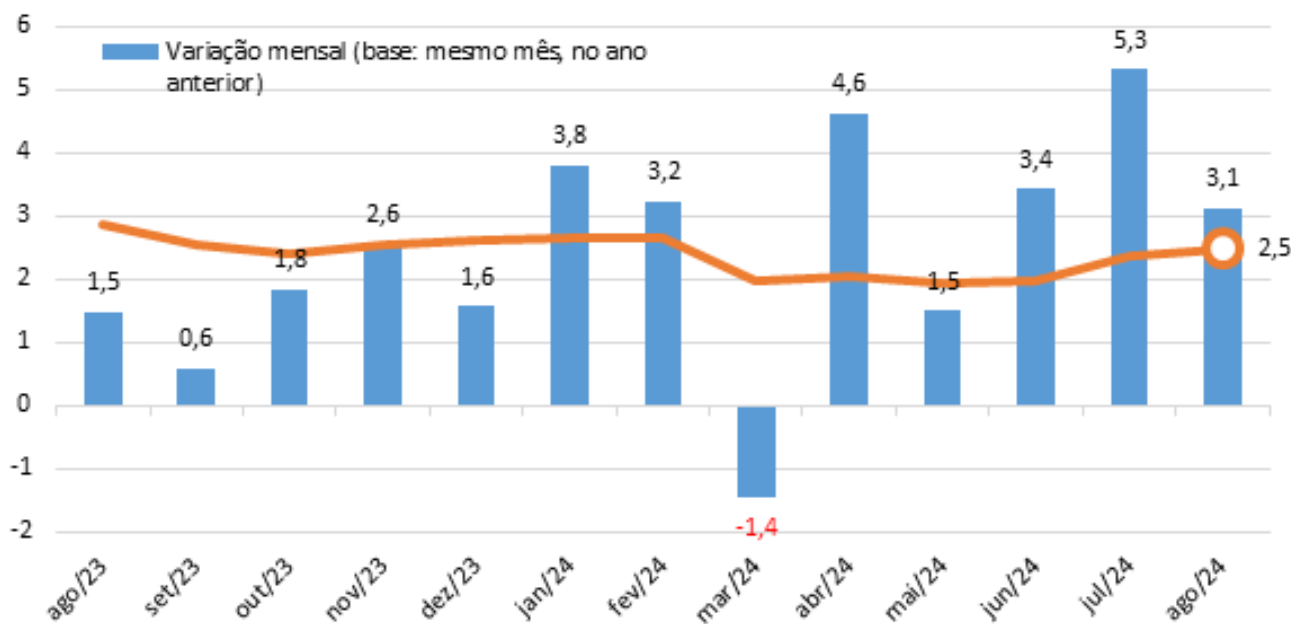
1. CONJUNTURA NACIONAL

De acordo com o índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), a atividade econômica brasileira apresentou um desempenho positivo, mas menor quando comparado ao avanço do mês anterior (julho/24). Em agosto, o crescimento foi de 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Com esse resultado, o nível de atividade acumulou variação de 2,5% em 12 meses, após relativa estagnação entre os meses de março a junho (ver Gráfico 1).

O IBC-Br segue alinhando com o monitoramento do PIB realizado pelo FGV: +3,4% em agosto e +2,8% acumulado em 12 meses. No mês, agropecuária avançou +1,7%, Indústria cresceu +4,3% e Serviços teve alta de +3,1%.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) -agosto/2023 a agosto/2024

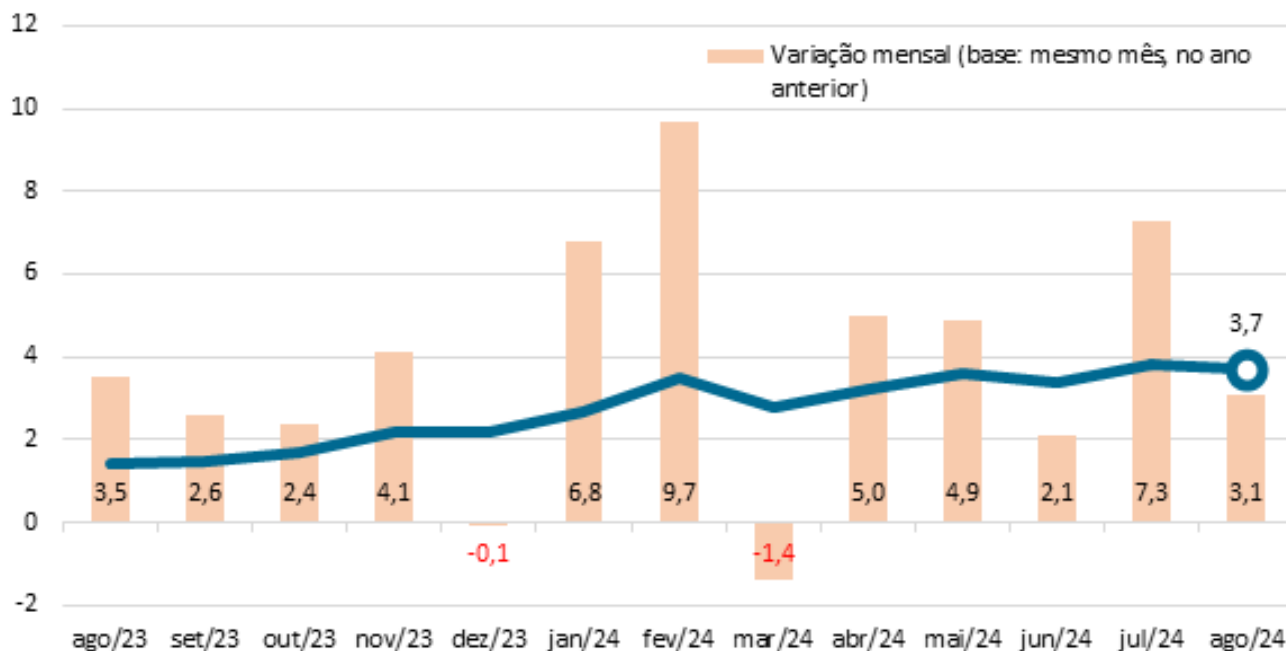


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No varejo ampliado, resultado foi positivo, mas com avanço inferior quando comparado ao desempenho de julho. O indicador mensal variou de 7,3% em julho para 3,1% em agosto, enquanto o indicador de variação acumulada em 12 meses, passou de 3,8% em julho para 3,7% em agosto (ver Gráfico 2).

Entre os segmentos do varejo, 'Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos' surpreendeu positivamente, com resultado de +21% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, os segmentos de 'Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação' e 'Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo' repetiram o resultado negativo que vêm apresentando ao longo do ano.

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - ago/2023 a ago/2024

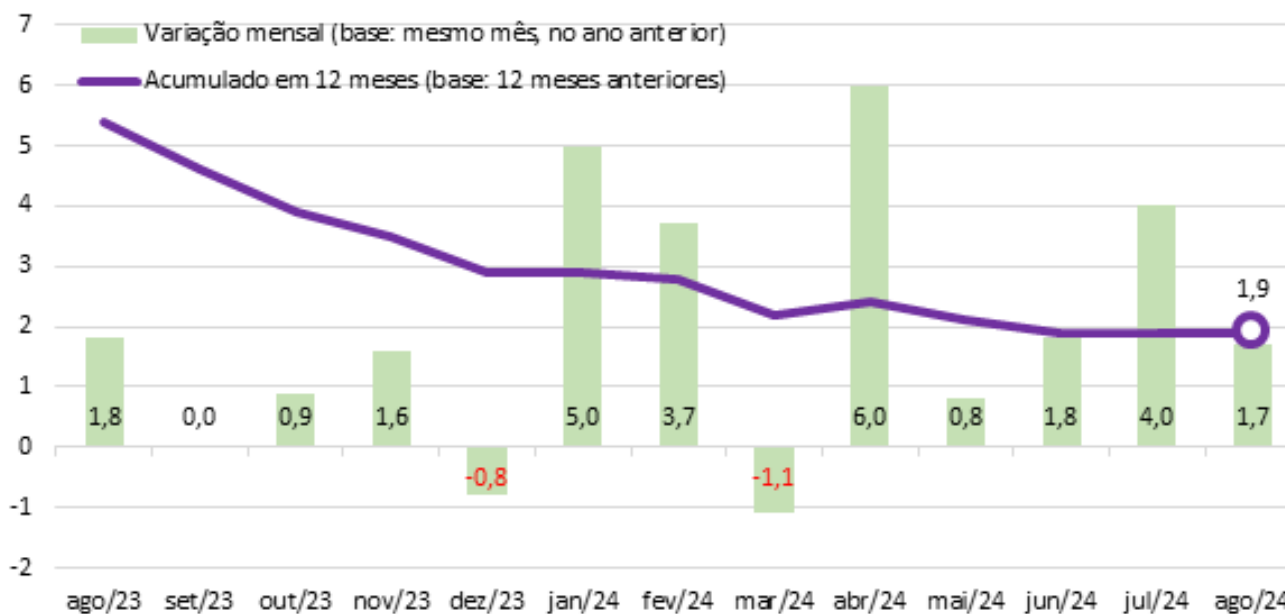


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nos serviços, as vendas cresceram 1,9% em relação ao mês de agosto do ano anterior, interrompendo a queda na taxa acumulada de 12 meses, que ficou em 1,7%, após cair de 1,6% em março para 1,7% em junho (ver Gráfico 3).

No acumulado do ano, de janeiro a agosto, houve uma alta de 2,7% em relação ao mesmo período de 2023. Os segmentos 'Serviços prestados às famílias' e 'Serviços de informação e comunicação' tiveram ótimo desempenho em agosto (+7,1% e +6,9%). Por outro lado, 'Transportes, armazenamento e entrega' continuam em queda (-2,9%), em função de um menor nível de atividade do agronegócio em 2024.

Gráfico 3 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - agosto/2023 a agosto/2024



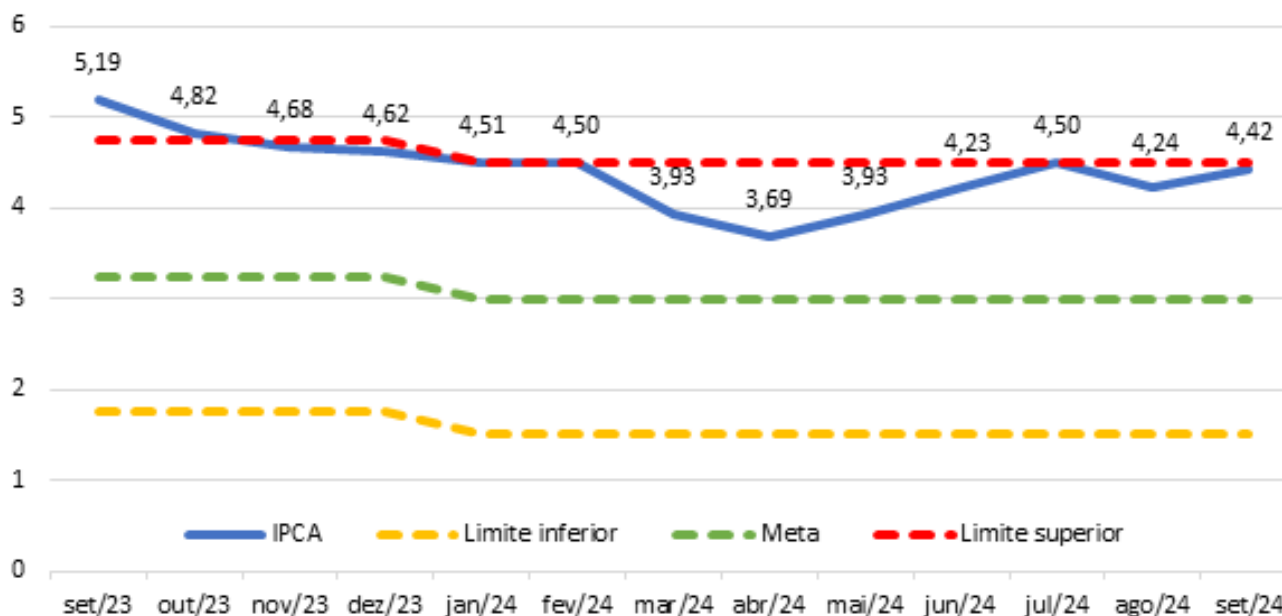
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Entre agosto e setembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,44%. Em setembro, o índice foi influenciado pelo desempenho dos grupos de segmento 'Alimentação e bebidas' (0,5%), 'Habitação' (1,8%), 'Artigos de residência' (0,2%) e 'Vestuário' (0,4%), o que foi suficiente para puxar o índice geral para cima, apesar dos recuos em 'Transportes' (-0,1%), 'Despesas pessoais' (-0,31%) e 'Comunicações' (-0,05%).

Considerando o acumulado dos 12 meses encerrados em setembro de 2024, o IPCA foi de 4,42%, próximo ao teto da meta (ver Gráfico 4). Para os próximos meses, espera-se ainda impacto inflacionário decorrente da seca, dos incêndios e da alta do dólar.

Em setembro, o avanço do índice geral foi de 0,4% frente a agosto. Já para outubro, a prévia do índice (IPCA-15) sinalizou uma alta de 0,5% no mês e 4,47% em 12 meses.

Gráfico 4 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - agosto/2023 a agosto/2024

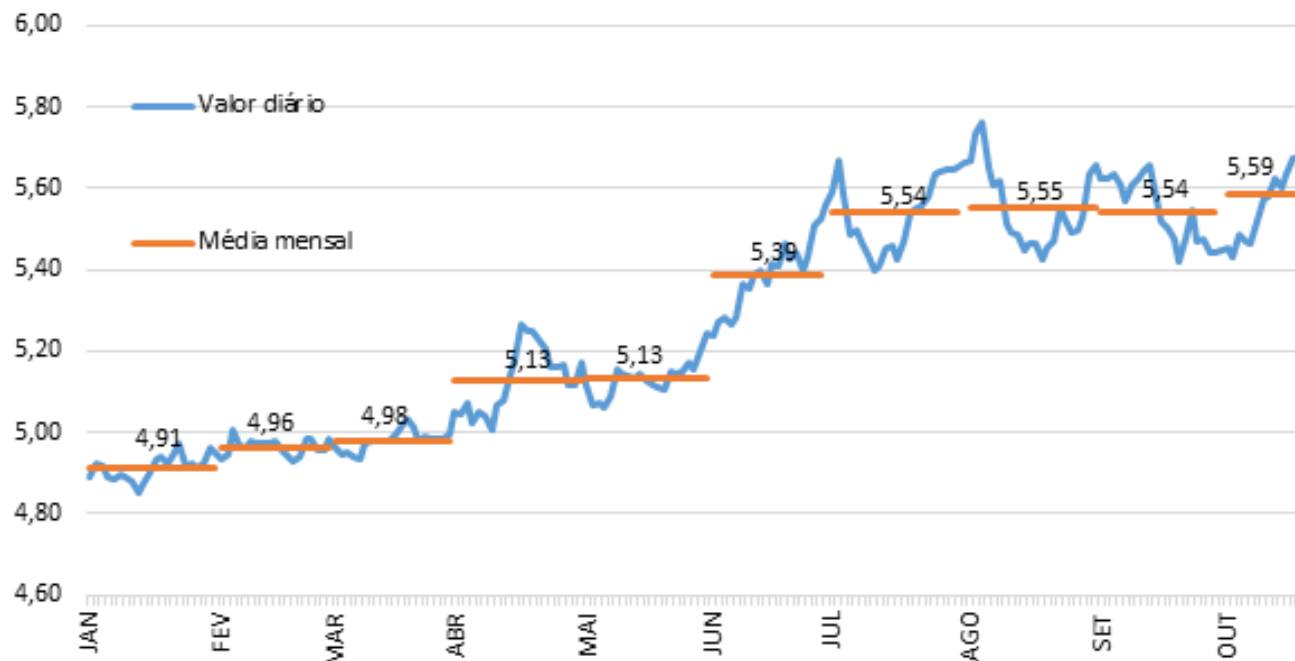


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

No que diz respeito à taxa de câmbio (ver Gráfico 5), com bastante volatilidade nos últimos três meses, o dólar apresentou em outubro, maior tendência de alta, com a taxa subindo novamente para cerca de 5,59.

Esse movimento reflete as flutuações do mercado, decorrente do aumento da incerteza sobre o cumprimento das metas fiscais do governo brasileiro, o que desvaloriza o câmbio mais fortemente. A elevação dos juros no Brasil e a redução nos Estados Unidos, por sua vez, contribuem para a valorização do Real, mas os determinantes internos vinculados à questão fiscal aparentam ter mais força na trajetória da desvalorização do câmbio.

Gráfico 5 - Brasil: taxa de câmbio R\$/US\$ - janeiro/2024 a outubro/2024*



Fonte: Banco Central do Brasil (até 21 de out). Elaboração Ceplan.

No mercado de trabalho, o emprego formal registrou em agosto um saldo de 232,5 mil postos de trabalho, uma variação de 3,94%. O crescimento do estoque de emprego, portanto, segue em dinâmica mais acelerada que o nível de atividade da economia medida pelo IBC-Br. Com exceção do segmento de Administração pública, defesa e seguridade social, todos os demais setores registraram saldo positivo em agosto (ver Tabela 1).

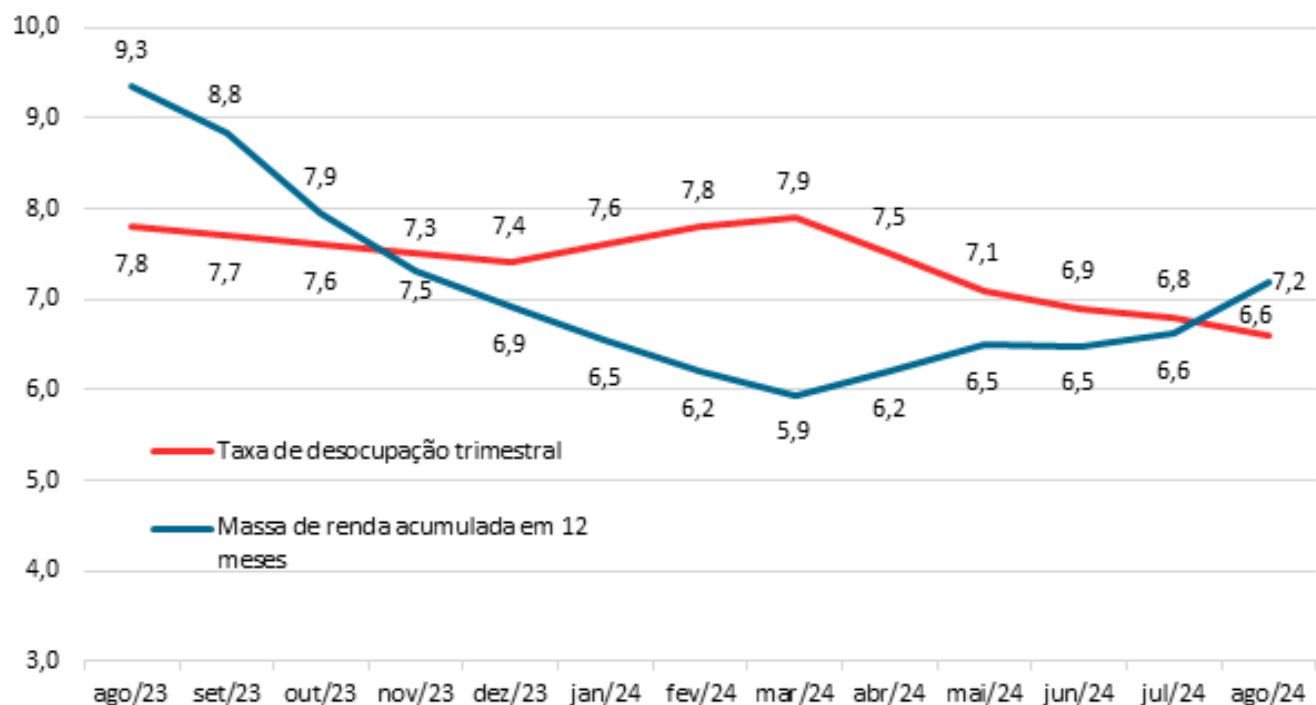
Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - agosto/2023 e agosto/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	ago/2023	ago/2024	ago/2023	ago/2024	Variação (%)
Agropecuária	5.101	1.401	1.856.524	1.868.202	0,63
Indústrias extrativas	1.057	1.546	269.722	281.852	4,50
Indústria de transformação	28.029	50.915	7.892.091	8.148.350	3,25
Serviços de utilidade pública	1.925	-827	522.227	534.343	2,32
Construção	27.882	13.372	2.814.129	2.961.712	5,24
Comércio varejista	25.049	33.157	6.981.057	7.166.444	2,66
Comércio atacadista	10.806	7.668	2.012.893	2.116.068	5,13
Comércio automotivo	5.762	6.936	1.081.990	1.134.197	4,83
Transporte	11.601	13.758	2.037.249	2.124.731	4,29
Armazenagem e entrega	932	3.331	649.523	685.618	5,56
Informação e Comunicação	525	5.048	1.176.103	1.212.978	3,14
Alojamento e alimentação	14.714	13.784	2.114.383	2.214.614	4,74
Saúde humana e serviços sociais	11.183	15.370	2.948.034	3.097.190	5,06
Educação	24.749	24.657	2.066.758	2.125.591	2,85
Artes, cultura, esporte e recreação	2.287	2.795	295.613	323.753	9,52
Ativ. Admin. e serviços complementares	32.079	25.300	5.681.582	6.026.846	6,08
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	6.159	9.558	1.533.032	1.608.313	4,91
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	2.372	232	1.050.250	1.074.254	2,29
Outros serviços	5.758	5.560	1.354.765	1.405.271	3,73
Admin. pública, defesa e segur. Social	1.707	-1.029	1.115.346	1.133.484	1,63
Total	219.677	232.532	45.453.271	47.243.811	3,94

Fonte: Novo Caged-SEPR/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

Com mais um desempenho positivo em agosto do emprego formal trazida pelo CAGED, os resultados da PNAD, registraram uma nova queda da taxa de desemprego, que ficou em 6,6%. Nesse contexto, os dados da PNAD mostram que o número de pessoas ocupadas cresceu 2,9% entre agosto de 2023 e agosto de 2024, com um acréscimo absoluto de aproximadamente 2,9 milhões de pessoas. Por sua vez, a massa real de rendimentos do trabalho seguiu em trajetória ascendente, acumulando 7,2% nos 12 meses encerrados em agosto, superando o resultado anual de 2023 (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses (valores em %) - agosto/2023 a agosto/2024



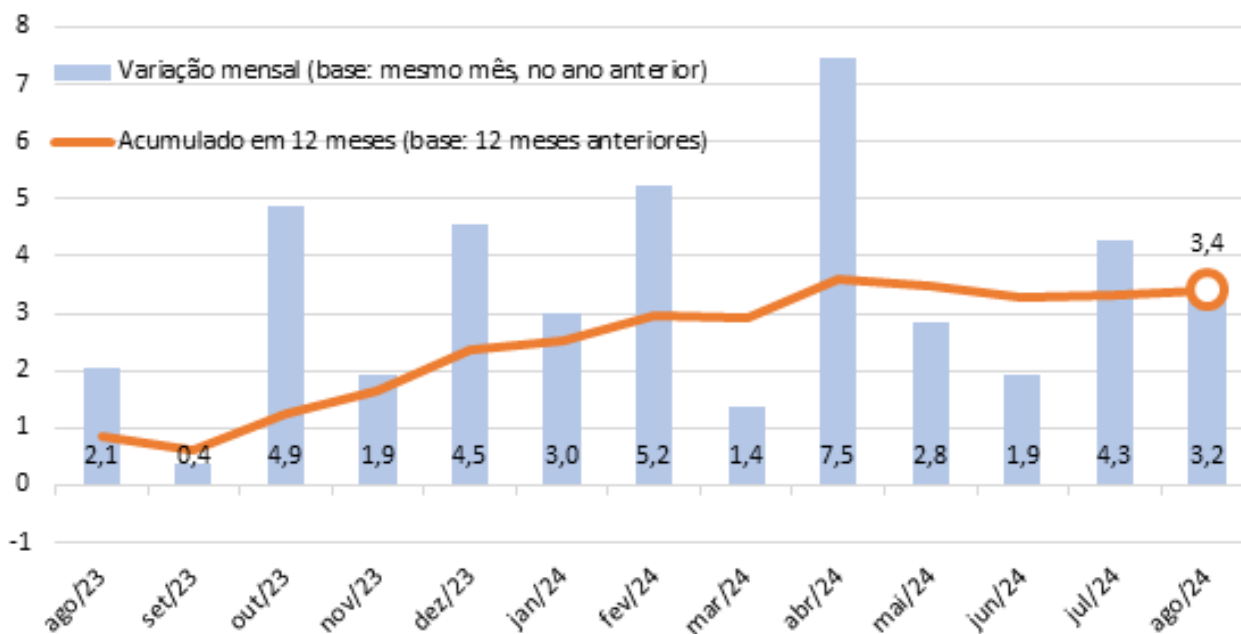
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Pernambuco apresentou desempenho econômico mais expressivo que o nacional em agosto (2,5% contra 3,4%), considerando a variação acumulada em 12 meses do índice de atividade econômica regional do Banco Central (IBC-R PE). Ainda de acordo com IBC-R PE, a economia pernambucana cresceu 3,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como no Brasil, a indústria de transformação tem sido um dos destaques positivos da economia no estado, crescendo 3,4% em agosto. Além disso, o varejo e os serviços em Pernambuco também foram mais dinâmicos que a média nacional em agosto.

Gráfico 7 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - agosto/2023 a agosto/2024

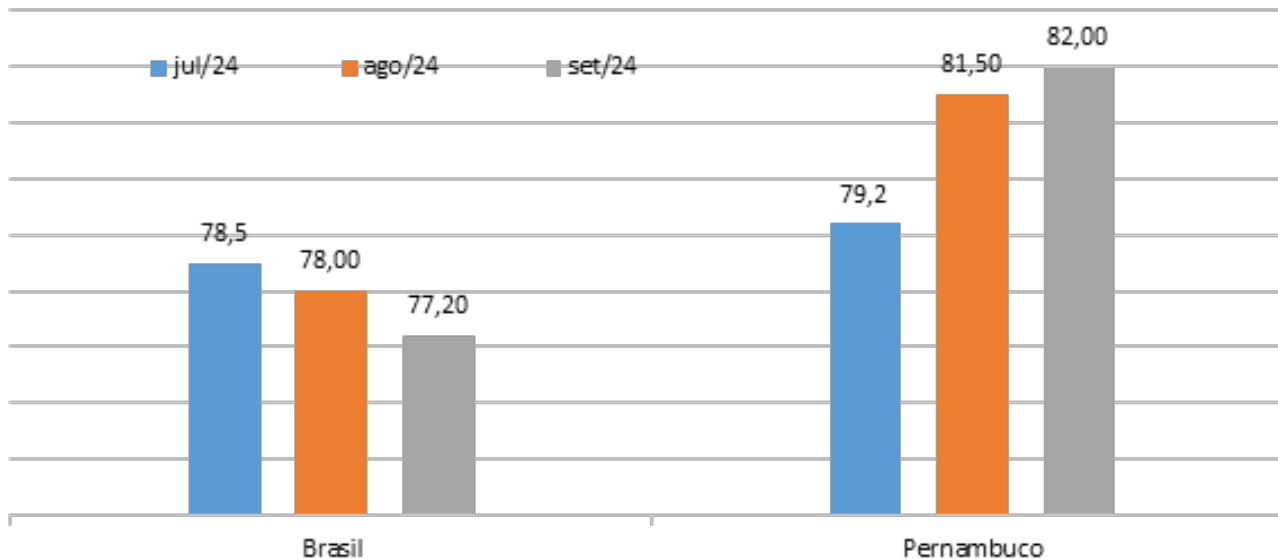


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No Brasil, enquanto o nível de endividamento nacional diminuiu de 78,5% em julho para 77,2% em setembro de 2024, Pernambuco apresentou aumento, passando de 79,2% para 82% no mesmo período (ver Gráfico 8).

A principal forma de endividamento das famílias pernambucanas é o cartão de crédito, utilizado por 94,6% das famílias, seguido pelos carnês de lojas, com 25,2%.

A taxa de desocupação em Recife, capital do estado, é uma das mais altas do país, refletindo a dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho. Além disso, os altos juros da economia brasileira agravam a situação, tornando o crédito mais caro e difícil de pagar. E para a parcela da população pertencente a informalidade no mercado de trabalho pernambucano, a instabilidade financeira, muitas vezes, amplia a necessidade das pessoas a recorrerem ao crédito para suprir necessidades básicas.

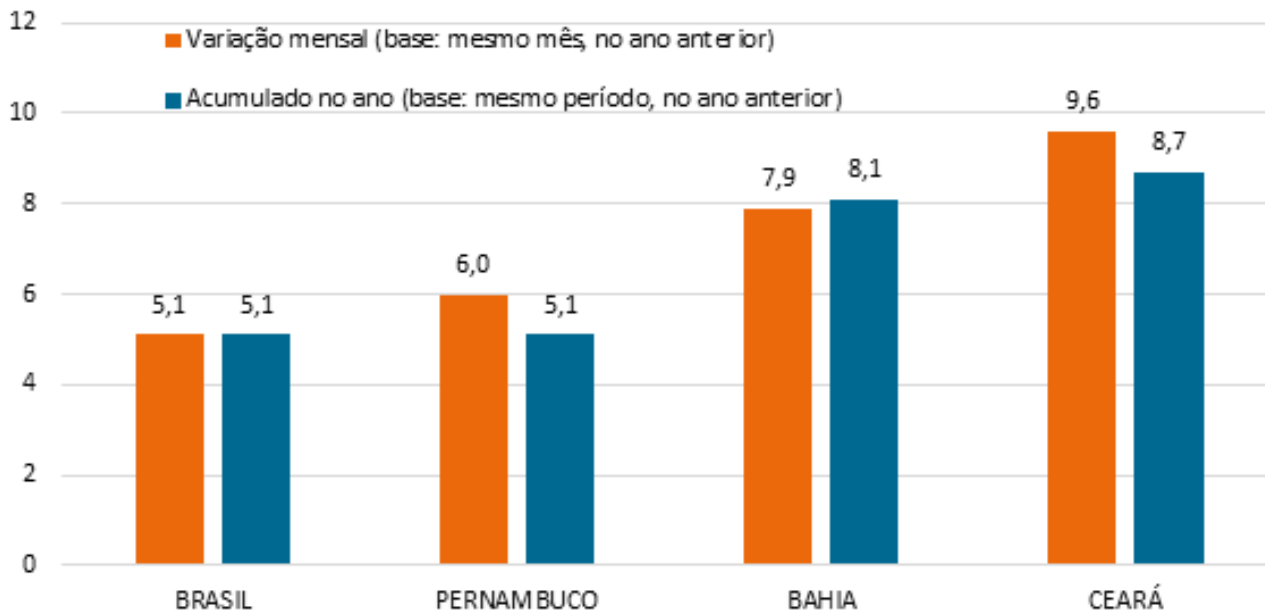
Gráfico 8 - Brasil e Pernambuco: Nível de endividamento das famílias – jul/2024 a set/2024

Fonte: PEIC/CNC. Elaboração Ceplan.

No setor de varejo restrito, Pernambuco registrou crescimento de 6% no volume de vendas de agosto frente ao mesmo mês do ano anterior, acumulando variação de 5,1% de janeiro a agosto. (ver Gráfico 9). Apesar de apresentar um desempenho um pouco maior que o nacional (5,1%), o crescimento do volume de vendas em Pernambuco ao longo do ano se situa ainda muito abaixo do registrado na Bahia (8,1%) e no Ceará (8,7%). No indicador mensal, Pernambuco se iguala ao Brasil, mas também fica atrás dos demais estados. Pernambuco registra queda em segmentos de peso relevante (como vestuário e calçados, móveis e equipamentos de comunicação). Por isso cresceu abaixo da Bahia e do Ceará.



Gráfico 9 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - ago/2024



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

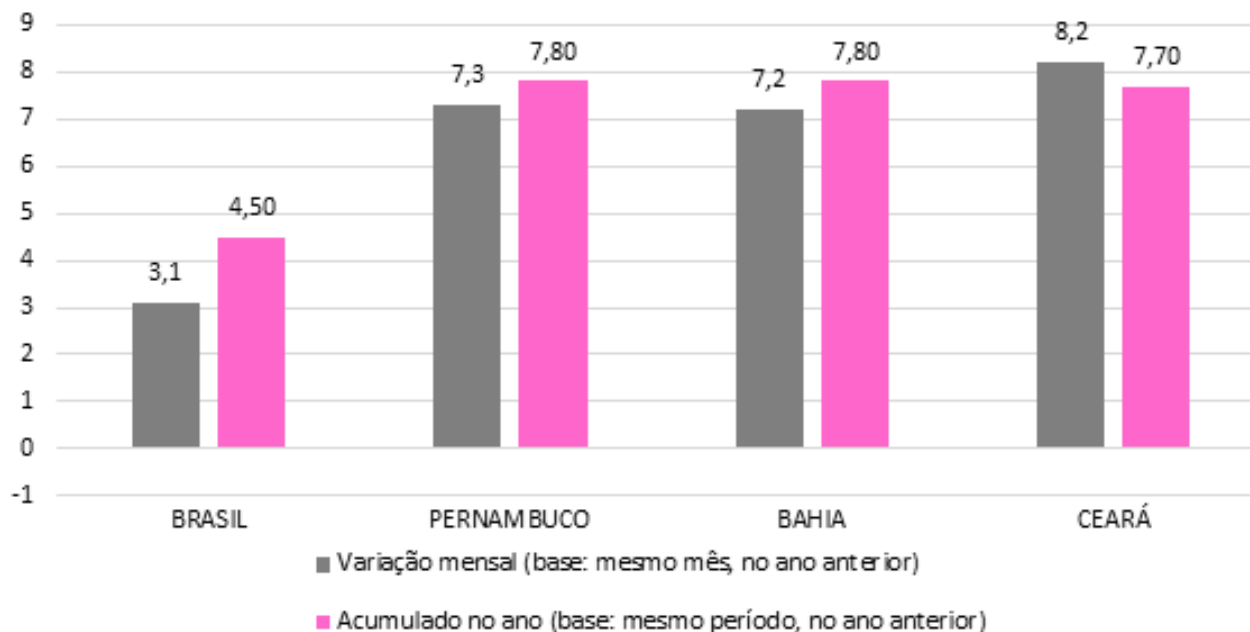
O comércio varejista restrito é composto pelos segmentos de 'combustíveis e lubrificantes', 'hipermercados e supermercados', 'tecidos, vestuários e calçados', 'móveis', 'eletrodomésticos', 'farmácias, perfumarias e cosméticos', 'livrarias e papelarias', 'informática, comunicação e escritório' e 'artigos de uso pessoal e doméstico'.

Somando-se as vendas dos segmentos de 'veículos, motos, partes e peças' e de 'materiais de construção' ao agregado do varejo restrito, tem-se o resultado do varejo ampliado.

Sob a ótica do comércio varejista ampliado, Pernambuco apresenta um desempenho mais favorável, chegando a ultrapassar a média brasileira tanto na comparação mensal quanto no acumulado no ano até agosto, se igualando ao mesmo desempenho da Bahia (ver Gráfico 10). No Ceará, Pernambuco ficou atrás no indicador mensal, mas acima do acumulado no ano de 2024.



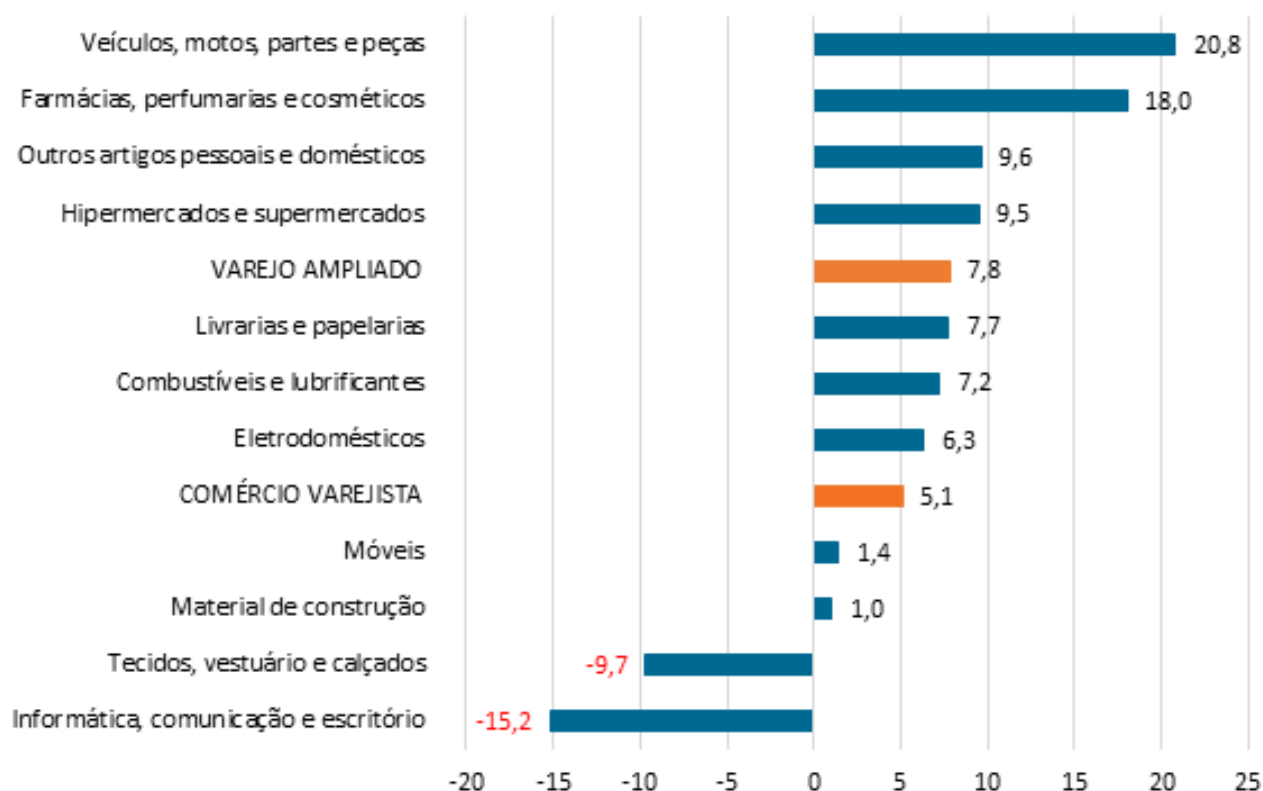
Gráfico 10 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - ago/2024



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

A maior parte dos segmentos investigados segundo metodologia do IBGE registraram alta no acumulado do ano, entre janeiro e agosto, comparado ao mesmo período do ano anterior. Corroborando o excelente desempenho do varejo ampliado, observa-se o segmento de 'Veículos, motos, partes e peças' (20,8%) liderando o crescimento das vendas nos primeiros oito meses do ano (ver Gráfico 11). Na sequência, destacam-se os segmentos de 'Farmacêuticos' (18,0%), seguido por 'Outros artigos de uso pessoal e doméstico' (9,6%), "Hipermercados e supermercados" (9,5%). Com exceção do segmento de 'Informática, comunicação e escritório', que registrou queda (-15,2%), e o de 'Tecido, vestuário e calçados' (-9,7% todos os outros apresentaram crescimento. Além disso, segmentos de bens não duráveis também se destacaram no crescimento das vendas.

Gráfico 11 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTOS DO VAREJO - agosto/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)

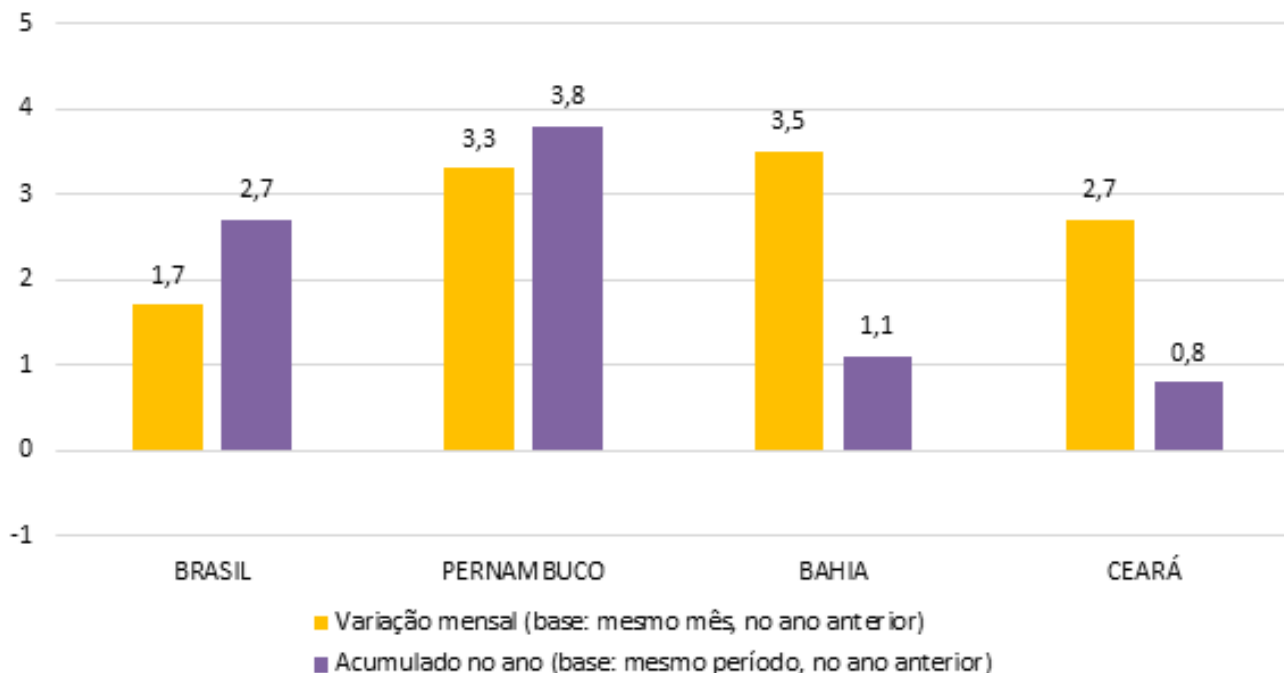


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No setor de serviços, Pernambuco teve um avanço relevante em agosto, crescendo 3,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e acumulando alta de 3,5% em 2024 até agosto (ver Gráfico 12). Dessa forma, fica à frente da média nacional e do Ceará e da Bahia neste indicador, o que indica uma tendência de desempenho positivo do setor no curto prazo.

O desempenho das atividades de serviços técnicos e administrativos e de informação e comunicação colocaram Pernambuco à frente de Bahia e Ceará.

Gráfico 12 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS – agosto/2024

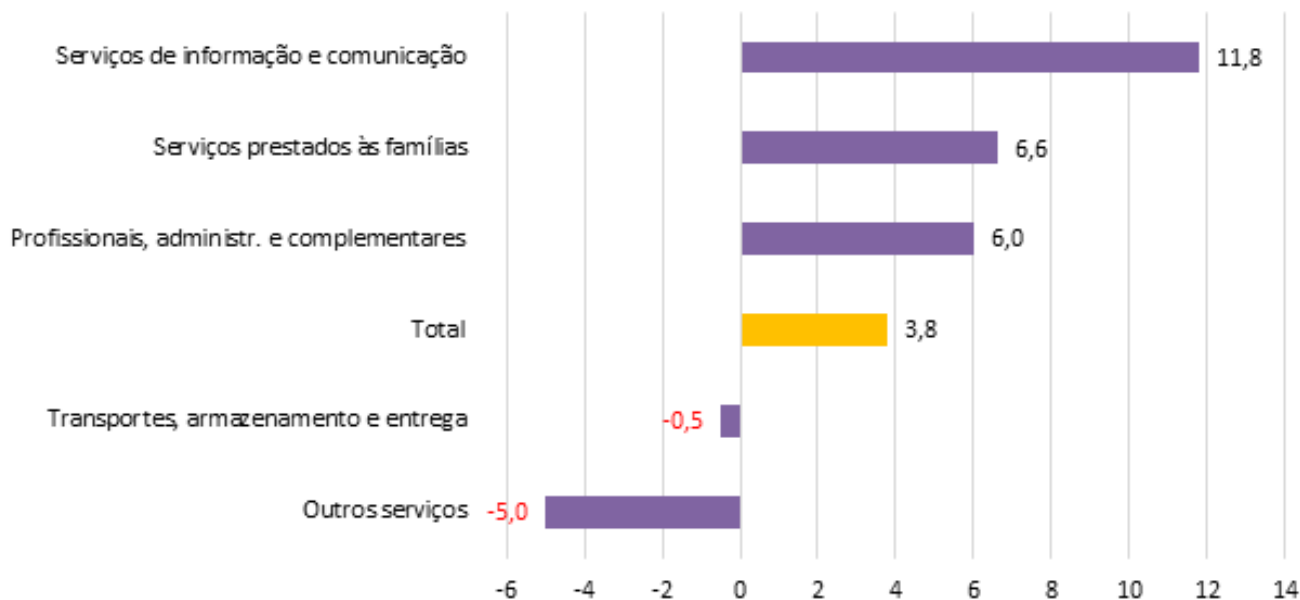


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No acumulado de janeiro a agosto, Pernambuco apresentou desempenho positivo em relação a igual período de 2023 para a maioria dos segmentos de atividades investigados pelo IBGE. A exceção foi o segmento de 'transportes, armazenamento e entrega', que fechou o período com variação de -0,5%, e de 'outros serviços', que encerrou o período com -5,0% (ver Gráfico 13).

Cabe ressaltar, entretanto, que o segmento de 'transportes, armazenamento e entrega' vem melhorando seu desempenho desde o segundo trimestre, quando passou de um acumulado de -5,4% em março para -2,2% em abril, e agora -0,5% no acumulado do ano.

Gráfico 13 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - agosto/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No emprego formal (ver Tabela 2), Pernambuco teve saldo positivo em agosto, com abertura de aproximadamente 18,1 mil postos de trabalho, um resultado 4,83% acima do mesmo mês do ano de 2023. Entre os setores, apenas o de 'Indústrias extrativas' teve uma variação significativamente negativa, porém com estoque superior ao de agosto de 2023.

O estoque de empregos, por sua vez, foi de 1,5 milhões em agosto deste ano, apresentando um crescimento de 4,83% em relação ao mesmo mês de 2023. O estoque de empregos avançou 4,8% comparado a agosto de 2023, acima do Brasil (que registrou variação de 3,94% no mesmo período). Por sua vez, o Saldo do emprego no varejo foi mais que o dobro do resultado de agosto de 2023.

Todos os segmentos apresentam crescimento quando comparados a agosto de 2023, com liderança das atividades ligadas a 'Artes, cultura, esporte e recreação' (17,59%).

Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - agosto/2023 e agosto/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Ago/2023	Ago/2024	Ago/2023	Agol/2024	Varição (%)
Agropecuária	2.847	2.869	59.358	59.512	0,26
Indústrias extrativas	3	-10	1.967	2.144	9,00
Indústria de transformação	6.893	6.481	212.006	219.453	3,51
Serviços de utilidade pública	-49	27	21.264	21.529	1,25
Construção	779	566	78.948	85.060	7,74
Comércio varejista	724	1.664	220.246	229.390	4,15
Comércio atacadista	505	488	68.019	71.939	5,76
Comércio automotivo	249	210	32.991	35.204	6,71
Transporte	321	106	49.379	51.274	3,84
Armazenagem e entrega	38	46	19.122	20.304	6,18
Informação e Comunicação	147	195	27.890	29.296	5,04
Alojamento e alimentação	360	714	70.605	74.920	6,11
Saúde humana e serviços sociais	66	426	106.969	111.244	4,00
Educação	829	1.207	68.274	70.388	3,10
Artes, cultura, esporte e recreação	39	145	10.062	11.832	17,59
Ativ. Admin. e serviços complementares	1.138	2.337	218.353	235.157	7,70
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	264	494	47.122	50.435	7,03
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-14	-30	19.220	19.595	1,95
Outros serviços	272	160	39.976	41.946	4,93
Admin. pública, defesa e segur. social	209	15	59.605	59.837	0,39
Total	15.620	18.110	1.431.376	1.500.459	4,83

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

A economia brasileira enfrenta um cenário desafiador com a inflação persistente em níveis elevados, próxima ao teto da meta. Este cenário tem levado o Banco Central a manter os juros com a expectativa de novos aumentos até o final do ano.

A volatilidade cambial, com o dólar acima de R\$ 5,50, adiciona incertezas ao ambiente econômico. No entanto, o nível de atividade econômica continua em alta, com um crescimento de cerca de 2,5%, impulsionado principalmente pelo setor de serviços, que representa 70% da economia e mantém um crescimento estável em torno de 2% ao ano.

Os rendimentos do trabalho têm mostrado um desempenho positivo, refletindo a recuperação do emprego formal. O comércio varejista, por exemplo, estabilizou seu crescimento em 3,7% nos últimos 12 meses, sustentado pelo aumento da renda do trabalho e pelas transferências governamentais, que impulsionam o consumo das famílias.

As expectativas para o desempenho da economia, inflação, juros e câmbio permanecem elevadas, indicando um cenário de cautela.

No âmbito político, o Congresso, após um período de lentidão, deve retomar projetos importantes, incluindo a Reforma Tributária, o que pode trazer mudanças significativas para o ambiente econômico. Em resumo, apesar dos desafios, a economia brasileira mostra sinais de resiliência, com setores chave como serviços e comércio varejista liderando o crescimento, sustentados por uma melhora nos rendimentos do trabalho.

3.2. PERNAMBUCO

A economia de Pernambuco tem mostrado um desempenho robusto, com a região do Grande Recife destacando-se com um crescimento anual de 3,4%, superior à média nacional de 2,5%. No entanto, a indústria pernambucana, embora em crescimento, apresenta um desempenho abaixo da média nacional, com 3,4% contra 4,3%.

O emprego formal na região cresce mais rápido que a média nacional, mas o desemprego ainda é o mais alto do país, pressionado pela entrada de novos trabalhadores no mercado.

O governo estadual tem anunciado um bloco significativo de investimentos em infraestrutura, com destaque para a requalificação de estradas estaduais e o projeto "Águas de Pernambuco", que prevê R\$ 6,1 bilhões em investimentos em abastecimento de água e saneamento. Essas iniciativas são vistas como fundamentais para sustentar o crescimento econômico no curto e médio prazos e melhorar a qualidade de vida da população.

As perspectivas para os próximos anos são, até aqui, favoráveis, com expectativas de continuidade no crescimento econômico, impulsionado, em especial pelos investimentos em infraestrutura e pela recuperação do emprego formal. No entanto, desafios como a alta taxa de desemprego e a necessidade de diversificação industrial permanecem no horizonte.



BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 25/10/2024.

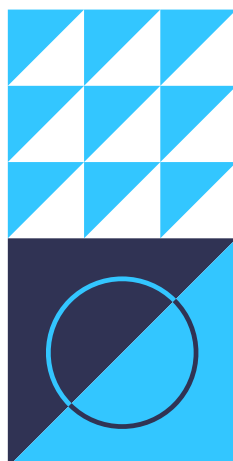
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 28 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240628.pdf>>. Acesso em: 28/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – agosto de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_ago.pdf>. Acesso em: 13/10/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 13/out./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_ago.pdf>. Acesso em: 12/10/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 12/out./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 28/10/2024.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE